

## ESCRITA E FALA NO BRASIL COLÔNIA: O QUE REVELAM AS RELAÇÕES GRAFEMÁTICO-FONÉTICAS

Célia Marques Telles  
UFBA/CNPq

### Proposta

Na língua portuguesa, como em outras línguas românicas, as vogais mediais átonas, em posição não final, são marcadas pela perda de oposição (BARBOSA, 1983; CÂMARA JR. 1975; 1953). Câmara Jr. afirma que o quadro vocálico das cinco vogais átonas mediais em posição não final (**i e a o u**) teria sido trazido para o Brasil na primeira fase da colonização portuguesa (CÂMARA JR., 1975, p. 44). O comportamento das vogais átonas já vem descrito, em 1536, na *Gramática da linguagem portuguesa* de Fernão de Oliveira ([1536] 2000), onde se lê: "Das vogaes *u* e *o* pequeno ha tanta vezinhença que quasi nos confundimos dizendo huns *somir* e outros *sumir*, e *dormir* ou *durmir*, e *bolir* ou *bulir* e outras muitas partes semelhantes. E outro tanto antre *i* e *e* pequeno, como *memoria* ou *memorea*, *gloria* ou *glorea*" (OLIVEIRA, [1536] 2000, p. 104). É sabido que toda a documentação de que se dispõe até o início do século XX é de natureza escrita. Desse modo, para o português escrito no Brasil Colônia, os documentos do *Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia* são uma fonte de conhecimento sobre a variante da língua portuguesa utilizada pelos *scriptores* dos documentos trasladados. Assinale-se, entretanto, como escreve Zamudio Mesa (2010, p. 16), que as variedades de representação do escrito transpõem para o meio gráfico os elementos ou unidades que compõem a linguagem oral. Ora, como ressalta R. Wright (1998, p. 304), o escrito não pode representar globalmente todo o fonético, mas, quando somente se dispõe de documentação escrita, apenas através dela é possível avaliar o processo de mudança verificado em fases mais antigas da língua. Desse modo, os documentos do *Livro Velho do Tombo* são fundamentais para auxiliar no conhecimento da história do fonetismo do português e, entre outros fenômenos, o das vogais mediais átonas. Ao começar-se o estudo da *scripta* dos documentos (dos séculos XVI, XVII e XVIII), trasladados no início do século XVIII, do *Livro Velho do Tombo*, verificou-se que as relações grafemático-fonéticas mostram que nesses documentos se corrobora a neutralização que caracteriza o comportamento das vogais mediais átonas do português europeu. Não é ocioso lembrar, por outro lado, que a escrita desses documentos ainda não representa o português brasileiro escrito (RAMOS; VENÂNCIO, 2006, p. 581). Do exame das inúmeras ocorrências, verificaram-se exemplos de equivalência grafemático-fonética de que se destacaram as grafias que podem corresponder à transposição para a escrita de hábitos de fala no que tange à realização das vogais mediais átonas, oscilando entre a manutenção e a variação. Com o foco nas vogais átonas pretônicas, quatro séries de correspondências foram registradas: a) [u] pretônico é grafado <o>, como em: *instromento*, *retabola*, *comprir*, *comprimento* (usados ao lado de *cumprir*), *molher*; b) [o] pretônico é grafado <u>, como em: *custume*, *custumaõ*, *Ruberto*, *puderes*; c) [e] pretônico é grafado <i>, como em: *imserraõ*, *Bem auinturado*, *milhor*, *milhoramento*, *riligiozos* (ao lado de *religiozos*); d) [i] pretônico é grafado <e>, como em: *rellegiaõ*, *creado*, *offecial*, *offecio*, *escreptura* (ao lado de *escriptura*), *constetuintes*, *emcorporada* (ao lado de *incorporada*), *estepulante*, *solecitador*, *demanuisam*, *vertude*, *lemitez* (ao lado de *limites*), *estromento* (ao lado de

*instrumento*), *deligencia*, *investido*. Buscar-se-á verificar se essa variação já é condicionada pelos contextos fônicos apontados para o português atual (BARBOSA, 1983; CÂMARA JR., 1975, 1953). Alguns desses documentos foram "novamente copiados", tanto no *Livro Velho do Tombo*, como nos demais livros, a exemplo do *Livro III do Tombo*, que deverão servir para o controle relativo à cronologia dos registros. Além disso, com a análise dos documentos trasladados no *Livro III do Tombo*, no início do século XIX, os dados obtidos para o início do século XVIII poderão ser confrontados com aqueles do século XIX. Os resultados obtidos para o *Livro Velho do Tombo* apontam para o fato de que os indícios do processo de mudança mostram os seguintes percentuais de registro das vogais átonas no português escrito no Brasil Colônia: 8,04% para o século XVI, 71.24% para o século XVII e 20.68% para o século XVIII. Do que já se tem visto, o registro em documentos do Brasil Colônia reforça a manutenção do acentamento das vogais mediais pelos falantes do português na Bahia, em especial entre os escravos, os tabeliães e os religiosos, como se pode avaliar pela variação registrada.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. M. 1983. *Études de phonologie portugaise*. 2. éd. Évora: Univ. de Évora: Divisão de Línguas e Literaturas.
- CAMARA JR., J. M. 1975. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.
- \_\_\_\_\_. 1953. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Organização Simões.
- OLIVEIRA, F. de. [1536] 2000. *Gramática da linguagem portuguesa (1536)*. Ed. crítica, semidiplomática e anastática por Amadeu Torres e Carlos Assunção. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. Estudo introdutório de Eugenio Coseriu.
- RAMOS, J. M.; VENÂNCIO, R. P. 2006. Por uma cronologia do português escrito no Brasil. In: LOBO, T. et al. *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: EDUFBA. t. 2, p. 575-584.
- WRIGHT, Roger. Cambios lingüísticos y cambios textuales. 1998. In: BLECUA, José Manuel; GUTIÉRREZ, Juan; SALA, Lidia (ed.). *Estudios de grafemática en el dominio hispánico*. Salamanca: Univ. de Salamanca. p. 303-308.
- ZAMUDIO MESA, C. M.. 2010. *Las consecuencias de la escritura alfabética en la teoría lingüística*. México: El Colegio de México; Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios.